

Banco Panamericano S.A.

Release de Resultados – 3T11

09 de Novembro de 2011

Teleconferência - Português

10 de novembro de 2011
10h00 (Brasília) / 07h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: + 55 (11) 3127-4971
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 17 de novembro de 2011
Telefone de Acesso: +55(11) 3127-4999
Código: 86989642

Teleconferência - Inglês

10 de novembro de 2011
12h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 20 de novembro de 2011
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10005528



Índice
Small Cap **SMLL**

Índice
Brasil **IBRX**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 09 de novembro de 2011 – O Banco Panamericano S.A. (“Panamericano” ou “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2011. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO 3T11

- ✦ **Originação média mensal de R\$641,1 milhões** no 3T11, com **aumento de 28,7%** sobre o 2T11:
 - ✓ Automóveis novos representaram 16,4% da originação de veículos leves em setembro;
 - ✓ Originação média mensal de R\$117,1 milhões no segmento Empresas no 3T11, valor 236,1% superior ao do trimestre anterior.
- ✦ Carteira Total de Crédito somou R\$10,5 bilhões ao final do 3T11, comparada a R\$10,1 bilhões no 2T11, após cessão de créditos no valor de R\$679,8 milhões, sem coobrigação, no 3T11;
- ✦ **Carteira de crédito com resultado retido de R\$7,7 bilhões, crescimento de 9,7%** em relação ao trimestre anterior;
- ✦ Captação total atingiu R\$11,2 bilhões no trimestre, crescimento de 9,4% sobre o 2T11;
- ✦ **Resgate antecipado** da nota subordinada com vencimento em 2016 e valor de principal de **US\$125 milhões**, como parte das ações para **redução dos custos de captação**;
- ✦ Diversas medidas de reestruturação operacional foram ou estão sendo executadas, tais como a implantação de novos sistemas e modelos de aprovação de crédito, e a revisão completa dos processos de crédito e cobrança;
- ✦ **Lucro Líquido** consolidado de **R\$53,5 milhões** nos nove primeiros meses de 2011, após resultado positivo de R\$2,8 milhões no 3T11;

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	3T11	2T11	3T11/2T11
Carteira de Crédito Total	10.456,1	10.142,7	3,1%
Operações de Crédito sem Cessões com Coobrigação	7.731,0	7.047,7	9,7%
Ativos Totais	12.869,5	12.014,7	7,1%
Depósitos a Prazo	3.225,7	3.341,6	-3,5%
Captação Total	11.192,6	10.235,0	9,4%
Patrimônio Líquido	1.230,6	1.345,3	-8,5%
Margem Financeira	14,1%	12,9%	1,26 p.p.
Resultados (em R\$MM)			
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	(27,1)	170,3	n.a.
Resultado do Período	2,8	(25,5)	n.a.

EVENTOS RECENTES

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 09 de novembro de 2010, foram descobertas irregularidades e inconsistências contábeis no Banco que não permitiam que suas demonstrações financeiras até então publicadas refletissem sua real situação patrimonial. Assim, dada a inviabilidade de se reconstituir, de forma apropriada, as demonstrações financeiras anteriores a novembro de 2010, a Administração que assumiu suas funções naquela data não encontrou alternativa que não a de estabelecer uma nova base contábil confiável, através da elaboração de um “balanço patrimonial especial de abertura”, com informações obtidas por meio de um levantamento completo de todos os direitos e obrigações da Companhia em 30 de novembro de 2010.

Como consequência, as informações trimestrais de 2011, bem como as demonstrações financeiras do semestre e do exercício terminados, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro de 2011, estão ou estarão prejudicadas em relação à sua comparabilidade com as demonstrações do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Em 31 de janeiro de 2011, o Grupo Sílvio Santos (“GSS”), então acionista controlador do Panamericano, através da Sílvio Santos Participações S.A. (“SSP”) e da BF Utilidades Domésticas Ltda. (“BF”), celebrou com o Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) contrato de compra e venda de ações e outras avenças por meio do qual o BTG Pactual comprometeu-se a adquirir a totalidade das ações da Companhia de titularidade do GSS pelo preço de R\$450 milhões, corrigidos a partir da data de conclusão do negócio até a data de seu efetivo pagamento por 110% da Taxa DI. O efetivo pagamento poderá ser feito a qualquer momento, a critério do BTG Pactual, até 31 de julho de 2028, ficando o valor a ser pago limitado à importância máxima de R\$3,8 bilhões. Na mesma data, o BTG Pactual e a Caixa Participações S.A. (“CAIXAPAR”) celebraram novo acordo de acionistas do Panamericano, com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle, incluindo a substituição do então controlador pelo BTG Pactual e a manutenção das principais condições do acordo anterior.

Outras medidas firmadas no mês de janeiro de 2011 afetaram positivamente a estrutura de liquidez e o capital regulatório da Companhia. O escopo destas medidas incluiu, entre outras, a cessão de créditos sem coobrigação no montante aproximado de R\$3,5 bilhões.

Nos dias 04 e 25 de maio de 2011, o Banco Central do Brasil (“Bacen”) aprovou as eleições dos diretores ocorridas nas reuniões do Conselho de Administração realizadas em 05 e 27 de abril de 2011, respectivamente. Dessa forma, os Srs. José Luiz Acar Pedro (Diretor Superintendente), Eduardo Nogueira Domeque, Iuri Rapoport, Leandro de Azambuja Micotti, Paulo Alexandre da Graça Cunha, Paulo Henrique Bezerra Rodrigues Costa e Willy Otto Jordan Neto passaram a integrar a Diretoria da Companhia, junto com o Sr. Eliel Teixeira de Almeida.

Em 27 de maio de 2011, foi concluída a aquisição pelo BTG Pactual da totalidade das ações de emissão da Companhia de titularidade da SSP e da BF. Ademais, em 13 de junho de 2011, o Bacen aprovou de forma definitiva a transferência de ações acima mencionada, retroativamente ao mesmo dia 27 de maio de 2011.

Em razão desta aquisição, o Banco cumpriu a obrigação de oferecer aos detentores das notas sênior com vencimentos em 26 de outubro de 2012 e 04 de agosto de 2015, cujas emissões totalizavam, respectivamente, US\$200 milhões e US\$300 milhões, a opção de resgatar antecipadamente as referidas notas pelo mesmo valor devido nas datas de vencimento originais (valor de face ou valor ao par). Esta opção pôde ser exercida entre os dias 27 de junho e 12 de julho de 2011, e teve a adesão de notas com valor total de principal de US\$900 mil na

emissão com vencimento em 2012 e US\$11,4 milhões na emissão com vencimento em 2015. A liquidação destes resgates antecipados foi efetuada em 27 de julho de 2011.

Também no mês de julho e como parte das ações para redução dos custos de captação, a Companhia exerceu sua opção de resgatar antecipadamente e cancelar a totalidade da emissão de notas subordinadas com vencimento em 18 de julho de 2016, com valor total de principal de US\$125 milhões e cupom em dólares de 11% ao ano.

Ainda em razão da mudança de controle, o BTG Pactual realizou uma Oferta Pública de Ações (“OPA”) aos acionistas minoritários, na qual foram asseguradas as mesmas condições acordadas para a compra das ações do antigo acionista controlador. Em 16 de setembro de 2011, o leilão da OPA foi realizado por meio do sistema eletrônico de negociação da BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, e nele o BTG Pactual adquiriu 4.552 (quatro mil quinhentas e cinquenta e duas) ações preferenciais do Panamericano, que representam 0,004% (quatro milésimos por cento) das ações dessa espécie.

Em 30 de setembro de 2011, o capital social era representado por 244.343.940 ações, sendo 131.881.028 ações ordinárias nominativas e 112.462.912 ações preferenciais nominativas.

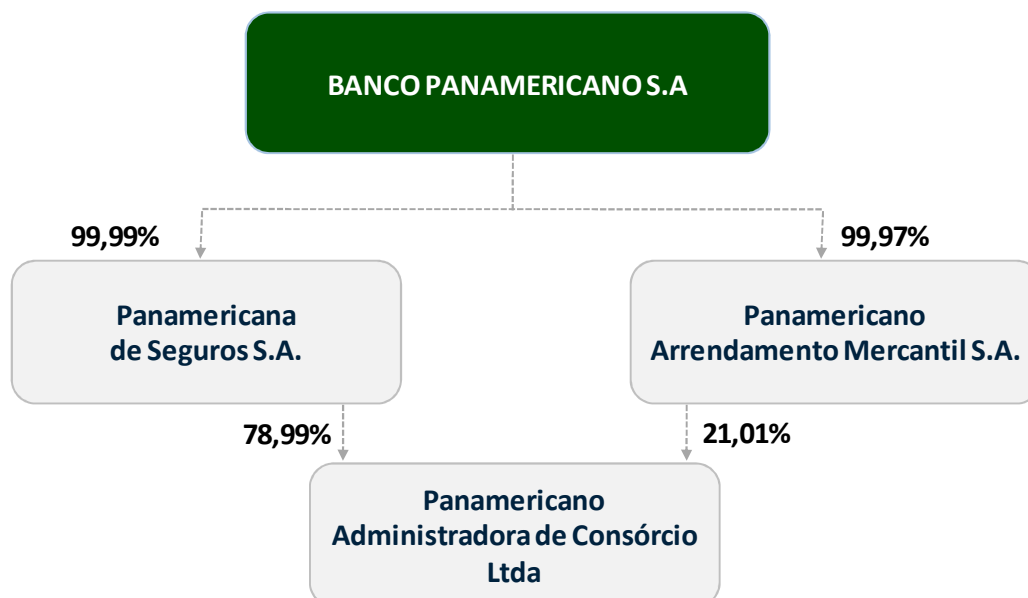
Demonstramos abaixo a composição acionária em 30/09/2011:

Estrutura Acionária em 30/09/2011				
	ON*	PN*	Total*	%
Banco BTG Pactual S/A	67.259	24.717	91.976	37,6%
Caixapar	64.622	24.712	89.334	36,6%
Free-Float	-	63.034	63.034	25,8%
Total	131.881	112.463	244.344	100,0%

* Em milhares de ações

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir um resumo das sociedades controladas do Banco Panamericano.



ACORDO OPERACIONAL

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a intervenção do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa Econômica Federal de adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

O Acordo Operacional anterior, firmado pela Caixa e pelo Panamericano em 26 de julho de 2010, que estabelece regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições, permanece válido em suas condições. Seu objetivo de criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação do portfólio de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros, continuará a ser perseguido.

REDE

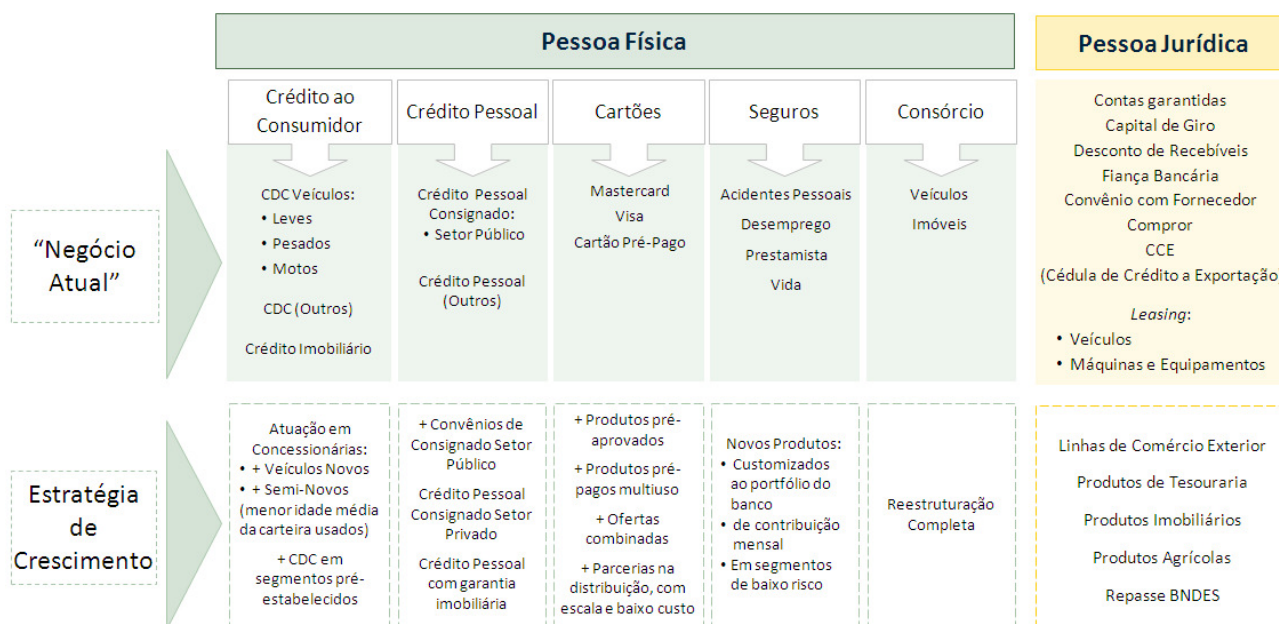
O Banco está presente em todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 243 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Panamericano está ativamente presente também em 6.461 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Conta ainda com um *Call Center* com 529 posições, que recebeu 4.870.483 de ligações no 3º trimestre.

Rede de Distribuição

Região	Filial	Promotora	Total
Norte	5	6	11
Centro-Oeste	6	14	20
Nordeste	13	29	42
Sudeste	29	94	123
Sul	6	41	47
Total	59	184	243

PRODUTOS

O Banco possui um portfólio diversificado de produtos para atender às principais demandas de crédito a Pessoas Físicas e Jurídicas, e está implementando uma estratégia de ampliação da carteira de produtos em seus diversos segmentos de atuação. O quadro abaixo demonstra as diversas modalidades de crédito que o Panamericano disponibiliza aos clientes e sua estratégia de atuação com novos produtos:



AMBIENTE ECONÔMICO

Estimamos que o PIB tenha registrado um resultado modesto no 3º trimestre, com visível desaceleração em relação ao trimestre anterior, quando foi registrada alta de 0,8%. A virtual estagnação da produção industrial, no mesmo patamar há vários trimestres, não deverá ser alterada no futuro próximo, especialmente diante dos sinais mais adversos do cenário global. Podemos adicionar ainda a continuidade da deterioração da confiança empresarial e sinais mais evidentes de acumulação de estoques. Nesse contexto, as vendas no varejo restrito podem ter registrado crescimento próximo de zero no 3º trimestre, mas um olhar detalhado mostra que a performance de diversos subsetores relevantes do varejo segue em linha com sua tendência histórica de crescimento, sugerindo cautela na extrapolação de resultados de curto prazo. Assim, não esperamos um recuo da demanda doméstica, especialmente diante de um mercado de trabalho ainda bastante apertado. Além disso, a recente reversão da política monetária provocou uma queda acentuada nas taxas de empréstimos interbancários de um ano que, por sua vez, são fortemente correlacionadas com as condições de crédito (com uma defasagem de um trimestre). Se essa correlação histórica for mantida, a recente flexibilização da política monetária deverá em breve agir para dar suporte à demanda interna. De qualquer forma, ao longo dos últimos meses as medianas das expectativas para o crescimento do PIB em 2011 e 2012 foram revisadas para baixo e, agora, se situam em 3,3% em 3,5%, respectivamente.

A inflação medida pelo IPCA apresentou acomodação adicional no 3º trimestre, terminando em alta de 1,1%, abaixo do patamar do 2º trimestre (1,4%), ainda que bem acima do verificado no mesmo período de 2010 (0,5%). Neste contexto, a inflação acumulada em 12 meses acelerou para 7,3% em setembro (vs. 6,7% em junho de 2011). A inflação de serviços permaneceu elevada em termos históricos, assim como ocorreu com as medidas de núcleo. Por outro lado, a partir do 4º trimestre vemos um recuo da inflação no acumulado em 12 meses, porém ainda encerrando o ano perto do teto da meta de inflação. Nesse contexto, esperamos uma convergência bem gradual da inflação em 2012 para 5,5%.

Nas contas externas, as últimas divulgações não alteraram nossas expectativas para o déficit em conta-corrente de 2011. O déficit segue sendo financiado largamente pelas diversas fontes do balanço de pagamentos. Contudo, no último par de meses observou-se significativa depreciação da taxa de câmbio. Apesar de questões sobre o aumento de incertezas regulatórias no mercado de câmbio e da súbita reversão da postura de política monetária, tal movimento também refletiu de forma importante uma deterioração de fundamentos da taxa de câmbio - preços de commodities, valor do dólar americano em relação a outras moedas centrais e prêmios de risco - sugerindo obstáculos para uma reversão rápida a patamares mais apreciados a não ser por uma melhora expressiva dos fundamentos. Enquanto isso, do lado fiscal, observamos novos resultados expressivos proporcionados pelo bom desempenho das receitas e contenção mais forte que o antecipado das despesas, especialmente dos investimentos, pelo menos no 1º semestre do ano.

Por fim, em relação à política monetária, o Copom decidiu reduzir a taxa Selic para 11,5% ao ano em sua última reunião, desta vez em linha com o consenso de mercado. O comunicado pós reunião foi bastante breve, contrastando com aquele da reunião de agosto. A linguagem empregada sugere que há mais por vir em termos de relaxamento monetário. Todavia, ainda vemos alguma margem para dúvida em relação ao orçamento total e ao ritmo de implementação à frente, algo que deve ser esclarecido nos próximos documentos oficiais. Uma questão que deverá ser foco das atenções do mercado será como a autoridade monetária abordará os sinais mais incisivos de desaceleração da economia doméstica, buscando ou não um novo flanco para uma aceleração do ciclo de corte de juros, por enquanto condicionada exclusivamente, de acordo com a retórica utilizada, às mudanças dramáticas no quadro global. Por ora, e até que tais opções sejam sinalizadas, mantemos nosso cenário de mais um corte da taxa Selic em Novembro, trazendo-a para 11% ao ano, porém antevendo riscos maiores de um ciclo mais extenso de queda do juro básico.

GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

Produção – Geração de Ativos

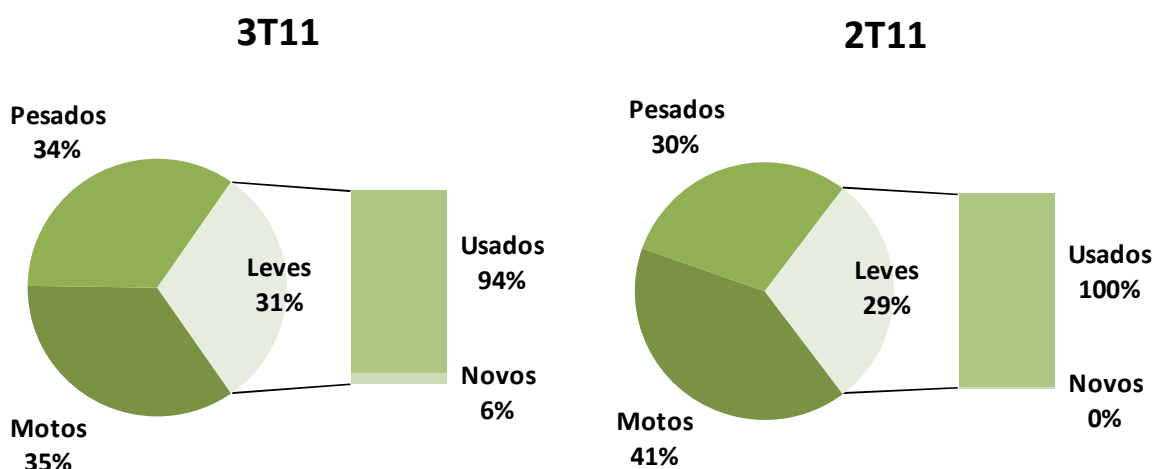
Em um ambiente de política monetária em flexibilização e com algumas medidas de reorganização operacional já implementadas, o Panamericano foi capaz de acelerar a originação de ativos de crédito, cuja média mensal foi de R\$641,1 milhões no 3º trimestre de 2011, com aumento de 28,7% sobre a média do trimestre anterior. Entre as medidas que contribuíram para a sensível expansão da produção, destacamos a substituição dos modelos de aprovação de crédito nos diversos segmentos de financiamento de veículos, ocorrida entre os meses de maio e junho, a contratação de equipe dedicada às operações de financiamento na rede de concessionárias de veículos, concluída em agosto, e as mudanças de estrutura empreendidas na área de financiamento a empresas.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	3T11		2T11		9M11	
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.
Veículos	396,3	61,8%	323,6	65,0%	347,4	60,8%
Arrendamento Mercantil	3,6	0,6%	5,6	1,1%	5,9	1,0%
Consignado	75,4	11,8%	91,6	18,4%	94,0	16,4%
Crédito Pessoal e CDC	48,7	7,6%	42,5	8,5%	47,7	8,4%
Empresas	117,1	18,3%	34,8	7,0%	76,6	13,4%
Total	641,1	100,0%	498,2	100,0%	571,6	100,0%

O principal mercado de atuação da Companhia continuou sendo o de financiamento de veículos, onde foram concedidos R\$1.199,7 milhões em novos financiamentos no 3º trimestre, incluindo as operações de arrendamento mercantil, o que representou uma expansão de 21,5% sobre os R\$987,6 milhões originados no trimestre anterior. O Banco está ativamente presente em 6.461 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. A estratégia para este mercado, reforçada com a contratação da nova equipe, tem sido orientada pela busca de maior participação no segmento de automóveis novos, com o objetivo de alcançar uma melhor relação entre risco e retorno da carteira. Neste sentido, cabe destacar que no mês de setembro, que foi o primeiro mês completo de atuação da referida equipe, o financiamento de automóveis novos já respondeu por 16,4% do financiamento total de veículos leves.

% Participação em Novos Financiamentos (Veículos)

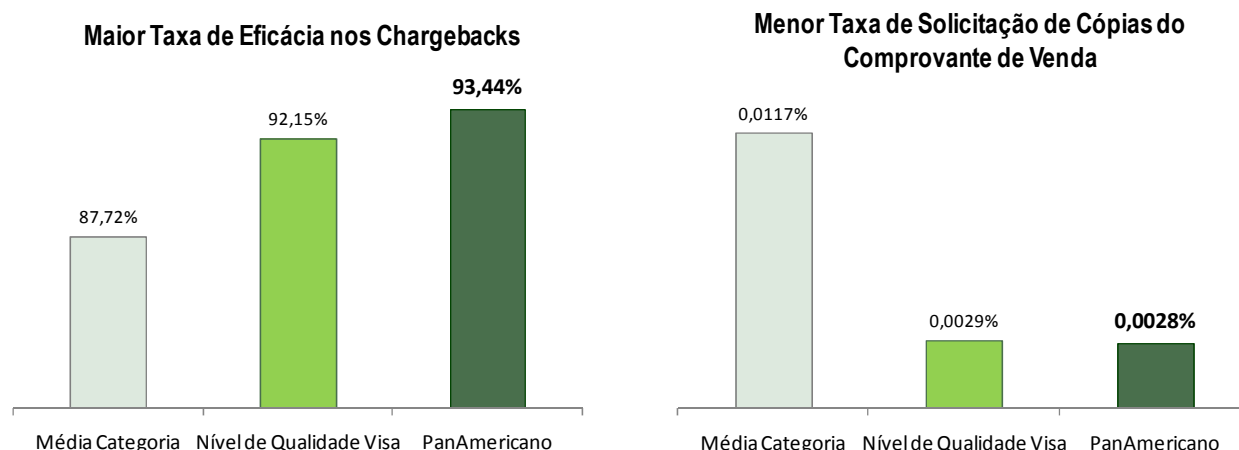


No segmento de crédito consignado, foram concedidos R\$226,3 milhões em novos financiamentos no trimestre, valor 17,7% inferior ao do trimestre anterior. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$146,1 milhões em novos financiamentos entre julho e setembro, com expansão de 14,5% em relação ao 2º trimestre. A soma das modalidades de crédito para Pessoas Físicas correspondeu a 81,2% da originação total de créditos no 3º trimestre de 2011.

No segmento de crédito às Pessoas Jurídicas, a carteira era de R\$406,7 milhões no final do trimestre, sendo que a concessão de novos financiamentos foi de R\$351,2 milhões no período. Esta originação representou um aumento de 236,1% em relação ao trimestre anterior, fruto das ações que têm sido implementadas para a reestruturação da atuação neste segmento, tais como a reformulação e ampliação da equipe, a revisão de todo o processo de originação, aprovação e formalização dos contratos e suas garantias, e a adoção de uma política de perfil de crédito, melhorando a relação entre garantias, prazos e exposições.

No 3º trimestre de 2011 foram emitidos 75,3 mil novos cartões de crédito pelo Panamericano, entre titulares e adicionais, nas bandeiras Visa e MasterCard. A base de contas de cartões de crédito, distribuída entre institucionais e híbridos, fechou o mês de setembro em 2,11 milhões de contas, com 3,18 milhões de plásticos e uma relação de 1,51 cartões por conta, ligeiramente acima da relação de 1,48 no final do trimestre anterior. O valor transacionado com os cartões de crédito Panamericano no 3º trimestre de 2011 somou R\$724,0 milhões, com redução de 7,2% em relação ao 2º trimestre. Tal redução se deve, sobretudo, à menor emissão de novos cartões no 3º trimestre, somada à rotatividade natural na base existente. A queda na emissão de novos cartões, por sua vez, se deve ao maior rigor empregado na análise de crédito, principalmente a partir da entrada em operação de um novo sistema de aprovação de limites de crédito para cartões, ocorrida no último mês de agosto.

Ainda em agosto, o Panamericano concorreu com os outros emissores de cartões de crédito brasileiros a prêmios de qualidade operacional da bandeira Visa, para os quais se qualificam emissores com mais de doze milhões de transações por ano, e foi vencedor em duas das três categorias da premiação, a saber: maior taxa de eficácia nos *chargebacks* e menor taxa de solicitação de cópias do comprovante de venda.



Em setembro, o Banco finalizou a integração da plataforma da Rêv Worldwide com sua rede de filiais e a rede de unidades lotéricas da Caixa. Essa integração possibilitou a criação da maior rede de recarga do Brasil para cartões pré-pagos multiuso.

Diversas medidas têm sido tomadas pela atual Administração para revisão dos padrões internos de governança, gerenciamento e controle, incluindo a entrada em operação de novos sistemas, de novos modelos de avaliação e aprovação de crédito (já mencionados), assim como a revisão completa dos processos de crédito e cobrança.

Estas medidas buscam criar condições consistentes para o crescimento futuro das operações de crédito em bases mais eficientes, e têm sido o foco da atual Administração.

Entre os novos sistemas de tecnologia da informação que já entraram em operação, cabe destacar os sistemas: (i) de controle de operações na BM&FBOVESPA; (ii) de gestão de compras e contratos; (iii) de recuperação de créditos, gestão da cobrança e arrecadação de créditos (Cyber); (iv) de gestão das operações de cessão de direitos creditórios, integrado com a C3; (v) de controle de lastro para operações de LCA e LCI; e (vi) de controle das operações de Tesouraria e câmbio. Além desses sistemas, foi implantado um novo *site* de contingência e estão em fase de implementação os sistemas: (i) de gestão das carteiras de veículos e consignado; (ii) de crédito imobiliário; e (iii) de gestão de cargas em cartões pré-pagos, entre outros.

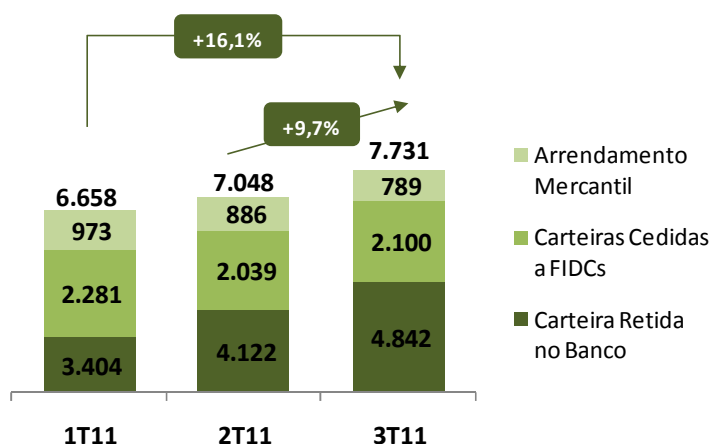
Em adição, houve remanejamento, readequação e primarização de equipes, com a incorporação de novos profissionais com experiência e reputação de mercado, segregação de várias funções e aperfeiçoamento de controles em diversas áreas, revisão dos contratos com fornecedores, além de outras ações para gestão mais eficiente de custos e melhoria operacional. Os efeitos destas iniciativas deverão ser percebidos de forma gradual ao longo dos próximos trimestres.

Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito era de R\$10,5 bilhões ao final do 3º trimestre, comparados a R\$10,1 bilhões em junho de 2011. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$ 4,8 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$2,7 bilhões; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$2,1 bilhões, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$1,1 bilhão; e (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$789,0 milhões. O saldo da carteira foi reduzido pela cessão de direitos creditórios no valor de R\$679,8 milhões, sem coobrigação, realizada no mês de setembro para a Caixa. O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 95,4% da carteira total.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	3T11	2T11
Carteira de Crédito Retida no Banco	4.842,4	4.122,3
Créditos Cedidos com Coobrigação	2.725,1	3.095,0
Carteiras Cedidas a FIDCs	2.099,6	2.039,1
Operações de Arrendamento Mercantil	789,0	886,3
Total da Carteira de Crédito	10.456,1	10.142,7

Carteira com Resultado Retido (R\$ MM)



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada abaixo:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	3T11	Part. %	2T11	Part. %	Δ 3T11 / 2T11
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	6.218,2	59,5%	5.708,4	56,3%	8,9%
Crédito Pessoal	97,5	0,9%	73,0	0,7%	33,6%
Cartões de Crédito	529,5	5,1%	519,6	5,1%	1,9%
Arrendamento Mercantil	789,0	7,5%	886,3	8,7%	-11,0%
Consignado	1.636,8	15,7%	1.773,0	17,5%	-7,7%
Empresas	406,7	3,9%	339,7	3,3%	19,7%
Renegociações	101,9	1,0%	152,4	1,5%	-33,1%
Valores a Receber com Características de Crédito	467,5	4,5%	513,0	5,1%	-8,9%
Outros	209,0	2,0%	177,4	1,7%	17,8%
Total da Carteira de Crédito	10.456,1	100%	10.142,7	100%	3,1%

Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Panamericano registrada no balanço por categoria de risco, conforme Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM)	3T11	Part. %	2T11	Part. %
"AA" a "C"	8.866,0	84,8%	8.516,4	84,0%
"D" a "H"	1.590,1	15,2%	1.626,3	16,0%
Total	10.456,1	100,0%	10.142,6	100,0%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)




Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	521,6	270,2	416,3	814,8	4.195,3	6.218,2
Crédito Pessoal	17,8	7,5	12,4	24,2	35,6	97,5
Cartões de Crédito	503,4	8,4	9,7	6,5	1,4	529,5
Arrendamento Mercantil	71,2	49,2	75,6	137,7	455,3	789,0
Consignado	97,7	108,7	161,1	287,3	982,0	1.636,8
Empresas	46,2	70,9	96,8	99,3	93,8	406,7
Renegociações	12,8	4,5	7,8	12,2	64,6	101,9
Valores a Receber com Características de Crédito	467,2	0,3	0,0	0,0	0,0	467,5
Outros	16,0	25,5	41,2	57,5	68,6	209,0
Total	1.753,8	545,3	821,0	1.439,4	5.896,6	10.456,1
Part. Venc. %	16,8%	5,2%	7,9%	13,8%	56,4%	100,0%

CAPTAÇÃO

Os recursos captados totalizaram R\$11,2 bilhões ao final de setembro, com um incremento de 9,4% sobre o saldo de R\$10,2 bilhões no final de junho. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo, que correspondiam a 28,8% do total, ou R\$3,2 bilhões; (ii) as cotas de terceiros em FIDCs exclusivamente de créditos originados pelo Banco, representando 11,4% do total, ou R\$1,3 bilhão; (iii) as Cessões de Crédito com coobrigação, com 24,3% do total ou R\$2,7 bilhões; (iv) as Emissões Externas no valor de R\$1,9 bilhão, equivalentes a 17,0% do total; e (v) os Depósitos Interfinanceiros no valor de R\$1,6 bilhão, equivalentes a 14,7% do total.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem adotando uma política de redução dos custos de captação e praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Em 30 de setembro de 2011, os Depósitos a Prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 56,6%; (ii) pessoas jurídicas, com 20,4%; e (iii) pessoas físicas, com de 23,0%.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	3T11	2T11
Depósito à Vista	34,4	41,4
Depósitos a Prazo	3.225,7	3.341,6
Depósitos Interfinanceiros	1.642,6	136,2
FIDCs	1.276,8	1.490,8
Captações no Mercado Aberto	363,2	284,2
Recursos Empréstimo Leasing	22,1	78,8
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	2.725,1	3.095,0
Emissão Externa e Dívida Subordinada	1.902,7	1.767,0
Total	11.192,6	10.235,0

MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 14,1% no 3º trimestre de 2011, comparada aos 12,9% no trimestre anterior.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	9M11	3T11	2T11
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	1.691,1	420,7	397,0
2. Ativos Rentáveis Médios	13.676,3	12.527,1	12.923,4
- Operações de Crédito - Média	11.878,3	10.299,4	10.167,1
- TVM e Derivativos - Média	949,0	1.247,0	1.138,6
- Aplicações Interfinanceiras - Média	849,1	980,7	1.617,8
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	16,8%	14,1%	12,9%

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Panamericano apresentou, no 3º trimestre de 2011, um Lucro Líquido de R\$2,8 milhões no balanço consolidado, comparado à perda de R\$25,5 milhões no trimestre anterior. O Lucro Líquido acumulado nos primeiros nove meses de 2011, no balanço consolidado, foi de R\$ 53,5 milhões. Em 30 de setembro de 2011, o Patrimônio Líquido consolidado era de R\$ 1.230,6 milhões.

Resultado Bruto (em R\$ MM)	9M11	3T11	2T11
Receitas da Intermediação Financeira	2.640,8	1.065,6	516,5
Rendas de Operações de Crédito	2.113,3	533,8	485,4
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	154,8	44,3	53,7
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	189,1	61,0	89,6
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	183,3	426,2	(112,2)
Resultado de Operações de Câmbio	0,3	0,3	0,0
Despesas da Intermediação Financeira	1.896,8	1.092,7	346,2
Operações de Captação no mercado	949,7	644,9	119,6
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	947,1	447,8	226,6
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	744,0	(27,1)	170,3
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(968,6)	(252,2)	(274,6)
Resultado Operacional	(224,6)	(279,3)	(104,3)
Resultado Não operacional	(74,0)	(3,0)	(34,8)
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	120,7	113,0	55,6
Ativo Fiscal Diferido e Outros	231,3	172,1	58,0
Resultado no Período	53,5	2,8	(25,5)

ÍNDICE DE BASILÉIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basiléia em 30 de setembro de 2011 era de 11,99% e o valor da Margem Operacional era de R\$ 38,0 milhões, conforme demonstrados a seguir.

Adequação de Capital (em R\$MM)	3T11 ¹	2T11
Patrimônio de Referência Exigido	1.286,9	1.494,9
PEPR	1.136,2	1.126,7
PJUR1	0,1	38,7
POPR	149,2	324,9
PACS	1,5	4,6
RBAN	77,3	71,2
Patrimônio de Referência	1.402,2	1.690,4
Índice de Basiléia	11,99%	12,44%
Margem Operacional	38,0	124,3




¹ Considera o previsto na Resolução CMN nº 4.019/2011, a partir de 09/11/2011.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 27 de outubro de 2011, o Bacen aprovou a eleição dos conselheiros ocorrida na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 02 de junho de 2011. Dessa forma, os Srs. Jorge Fontes Hereda (Presidente), André Santos Esteves (Vice-Presidente), Antônio Carlos Canto Porto Filho, José Luiz Acar Pedro, Mateus Affonso Bandeira e Roberto Balls Sallouti passaram a integrar o Conselho de Administração da Companhia.

RATINGS

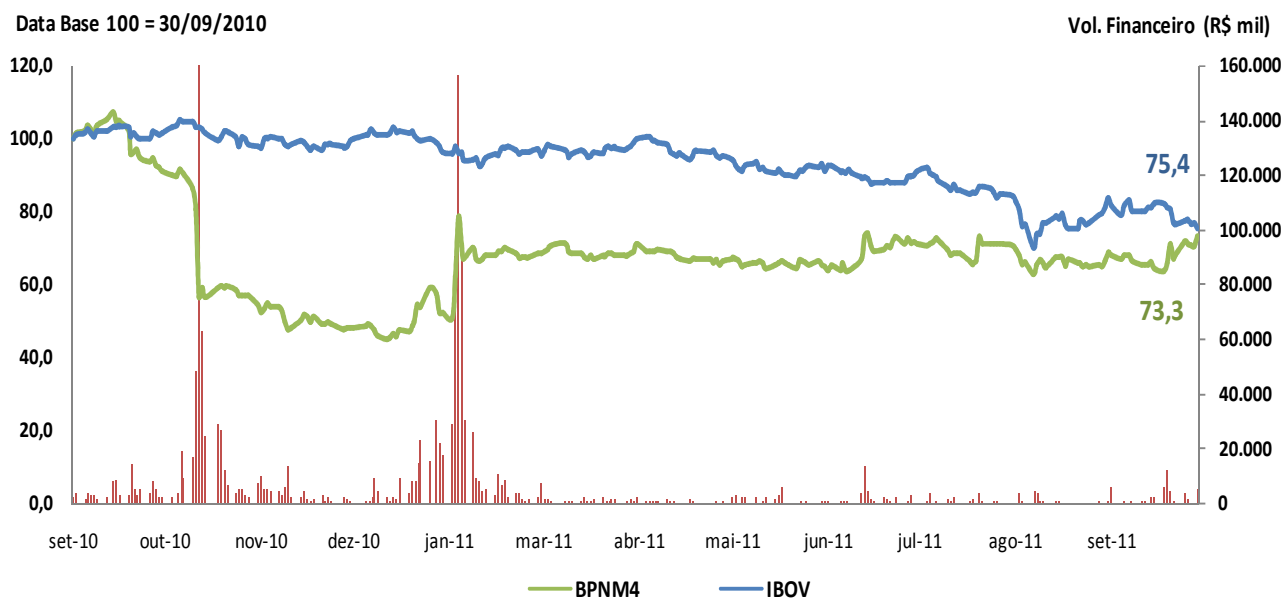
No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual Administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Panamericano. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	A1	Ba2	Estável
	AA-	-	Estável
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Panamericano (BPNM4), estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice Brasil (IBrX-100), do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice *Small Cap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 3º trimestre de 2011 foi de R\$100,1 milhões, com uma média diária de R\$1,5 milhão. No dia 30 de setembro de 2011, o valor de mercado do Banco era de R\$1,45 bilhão. O papel iniciou o 3º trimestre de 2011 cotado a R\$6,03 por ação, e terminou o trimestre cotado a R\$6,16 por ação, com uma valorização de 2,2%. No mesmo período, o Índice Bovespa (IBOV) e o Índice Brasil (IBrX-100) tiveram desvalorizações de 16,2% e 13,1%, respectivamente.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE SETEMBRO E 30 DE JUNHO				
(Em milhares de reais)	BANCO		CONSOLIDADO	
ATIVO	Set/11	Jun/11	Set/11	Jun/11
CIRCULANTE	4.273.050	4.511.409	4.987.025	5.329.057
Disponibilidades	8.395	759	10.903	8.702
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.142.152	1.321.768	774.740	927.562
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	19.107	26.359	87.769	126.623
Relações interfinanceiras	22.204	20.921	22.204	20.921
Relações interdependências	-	105	-	105
Operações de crédito	1.445.816	1.246.817	1.897.581	1.772.328
Operações de crédito - setor privado	2.064.647	1.894.374	2.807.449	2.586.240
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(618.831)	(647.557)	(909.868)	(813.912)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	255.478	282.267
Operações de arrendamento a receber	-	-	333.727	355.297
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(78.249)	(73.030)
Outros créditos	1.556.472	1.817.228	1.793.451	2.047.507
Outros valores e bens	78.904	77.452	144.899	143.042
Despesas antecipadas	35.601	24.387	98.426	86.592
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	6.888.217	5.797.647	7.859.347	6.639.813
Aplicação interfinanceira de liquidez	438.291	449.699	123.907	135.226
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.114.433	2.100.425	1.244.371	1.035.197
Operações de crédito	2.310.181	1.714.917	3.667.076	3.062.145
Operações de arrendamento mercantil	-	-	455.274	530.975
Outros créditos	1.912.563	1.453.247	2.152.163	1.689.380
Outros valores e bens	112.749	79.359	216.556	186.890
PERMANENTE	253.807	302.652	23.173	45.847
TOTAL DO ATIVO	11.415.074	10.611.708	12.869.545	12.014.717
PASSIVO	Set/11	Jun/11	Set/11	Jun/11
CIRCULANTE	5.355.923	4.703.407	5.429.034	5.999.569
Depósitos	3.140.584	1.712.064	3.139.305	1.709.846
Depósitos à vista	34.497	42.463	34.362	41.353
Depósitos interfinanceiros	1.618.678	128.939	1.618.678	128.939
Depósitos a prazo	1.487.409	1.540.662	1.486.265	1.539.554
Captações no mercado aberto	315.640	536.614	260.998	166.995
Recursos de aceites e emissão de títulos	19.792	14.332	19.792	14.332
Relações interfinanceiras	783.488	1.171.502	781.333	1.136.276
Relações interdependências	3.452	1.437	3.452	1.437
Instrumentos financeiros derivativos	84	272.820	84	272.820
Outras obrigações	1.092.883	994.638	1.224.070	2.697.863
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.648.434	4.403.407	6.209.821	4.667.790
Depósitos	1.767.112	1.811.432	1.763.274	1.809.244
Depósitos interfinanceiros	23.881	7.224	23.881	7.224
Depósitos a prazo	1.743.231	1.804.208	1.739.393	1.802.020
Captações no mercado aberto	118.272	117.170	102.202	117.170
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.131.069	770.432	1.131.069	770.432
Relações Interfinanceiras	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	16.806	164.217	16.806	164.217
Outras obrigações	1.615.175	1.540.156	3.196.470	1.806.727
Resultado de exercícios futuros	90	143	90	143
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	34	1.934
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.410.627	1.504.751	1.230.566	1.345.281
Capital social	1.108.091	1.108.091	1.108.091	1.108.091
Lucros/Prejuízos Acumulados	302.373	396.501	122.312	237.031
Reservas de capital	172	172	172	172
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(9)	(13)	(9)	(13)
TOTAL DO PASSIVO	11.415.074	10.611.708	12.869.545	12.014.717

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011		
<i>(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)</i>		
	BANCO	CONSOLIDADO
	set/11	set/11
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.160.085	-
Rendas de operações de crédito	1.914.650	2.113.275
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	154.810
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	61.760	189.134
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	183.341	183.341
Operações de Empréstimo e repasses	-	-
Resultado de operação de câmbio	334	334
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(1.444.965)	(1.896.837)
Operações de captação no mercado	(813.828)	(949.730)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	-
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	-	-
Resultado de operações de câmbio	-	-
Operações de empréstimos e repasses	(20)	(20)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(631.117)	(947.087)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	715.120	-
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(906.919)	(968.558)
Receitas de prestação de serviços	284.359	295.217
Rendas de tarifas bancárias	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	31.397	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	99.033
Despesas de sinistros retidos	-	(57.416)
Despesas de pessoal	(45.961)	(62.653)
Outras despesas administrativas	(969.908)	(1.035.546)
Despesas tributárias	(94.193)	(101.975)
Outras receitas operacionais	196.730	185.869
Outras despesas operacionais	(309.343)	(291.087)
RESULTADO OPERACIONAL	(191.799)	(224.501)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(85.132)	(74.036)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(276.931)	(298.537)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	332.589	-
Provisão para imposto de renda	(28.645)	(55.774)
Provisão para contribuição social	(17.186)	(24.954)
Ativo fiscal diferido	378.420	432.730
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS		(1)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	55.658	-

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO E 30 DE JUNHO				
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)	BANCO		CONSOLIDADO	
	3T11	2T11	3T11	2T11
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	898.468	437.324	1.065.565	628.761
Rendas de operações de crédito	486.751	398.913	533.778	485.384
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	44.249	53.729
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	(14.781)	38.401	61.040	89.638
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	426.192	-	426.192	-
Operações de Empréstimo e repasses	-	-	-	-
Resultado de operação de câmbio	306	10	306	10
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(847.543)	(377.449)	(1.092.756)	(458.360)
Operações de captação no mercado	(550.856)	(131.328)	(644.900)	(119.616)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	-	(112.168)	-	(112.168)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	-	-	-	-
Resultado de operações de câmbio	-	-	-	-
Operações de empréstimos e repasses	(5)	(10)	(5)	(10)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	-	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(296.682)	(133.943)	(447.851)	(226.566)
	-	-	-	-
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	50.925	59.875	(27.191)	170.401
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(275.946)	(200.961)	(252.267)	(274.641)
Receitas de prestação de serviços	104.169	93.970	107.374	97.703
Resultado de equivalência patrimonial	(15.880)	53.887	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	26.660	37.658
Despesas de sinistros retidos	-	-	(13.461)	(16.482)
Despesas de pessoal	(21.171)	(14.037)	(28.218)	(19.095)
Outras despesas administrativas	(259.795)	(247.342)	(276.417)	(283.635)
Despesas tributárias	(23.887)	(22.415)	(27.869)	(21.045)
Outras receitas operacionais	43.952	80.035	51.567	91.862
Outras despesas operacionais	(103.334)	(145.059)	(91.903)	(161.607)
RESULTADO OPERACIONAL	(225.021)	(141.086)	(279.458)	(104.240)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(13.074)	(35.214)	(3.070)	(34.758)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(238.095)	(176.300)	(282.528)	(138.998)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	261.527	128.587	285.137	113.653
Provisão para imposto de renda	(21.876)	15.887	(25.995)	3.628
Provisão para contribuição social	(13.125)	9.536	(15.956)	5.575
Ativo fiscal diferido	296.528	103.164	327.088	104.450
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS			231	(195)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	23.432	(47.713)	2.840	(25.540)

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.